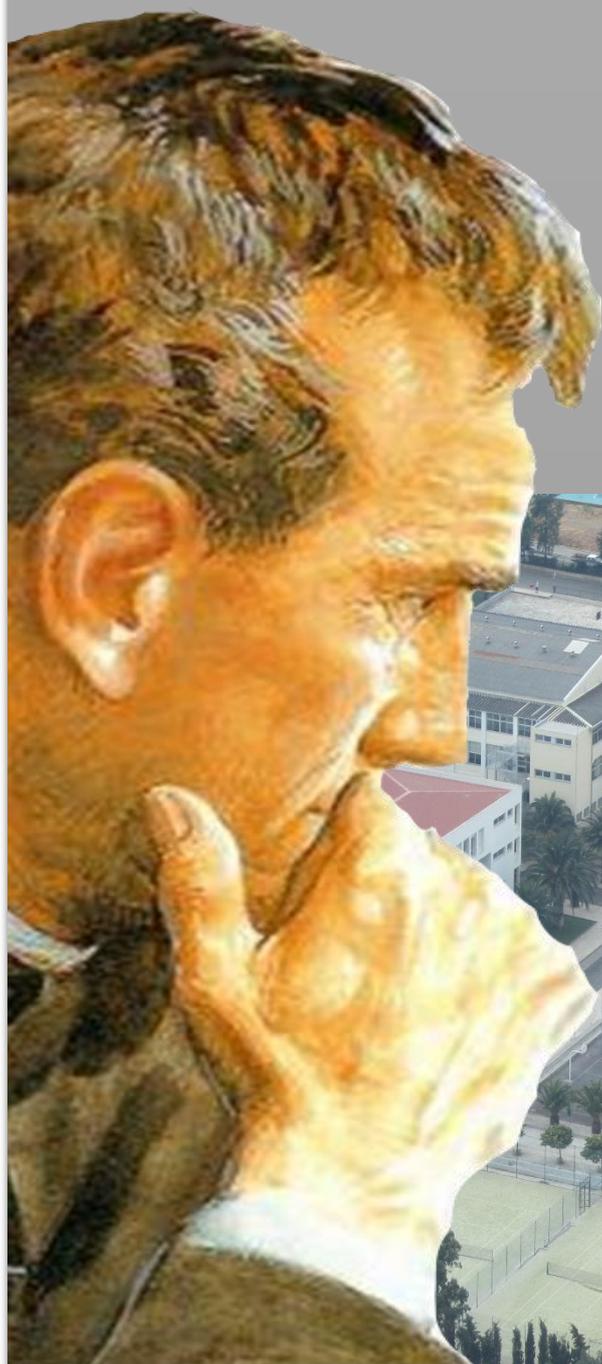


PLANO DE DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

Salesianos de Manique

2021-2022



1. Introdução

O Projeto Educativo-Pastoral dos Salesianos de Manique – Escola (PEPSM-E) apresenta, implicitamente, uma visão de currículo que se explica pela sua adequação ao estudo do contexto sociocultural e económico do meio, onde, geograficamente, as unidades escolares se inserem e onde se explicitam a visão, os princípios, as prioridades e os objetivos estratégicos, segundo os quais a Escola se propõe cumprir a sua missão educativa. O PEPSM-E concretiza-se, transforma-se em realidade, através do Plano de Desenvolvimento Curricular (PDC) de Escola e do Plano Anual de Atividades (PAA).

No Plano de Desenvolvimento Curricular definem-se as orientações que permitem à Escola construir o seu processo de autonomia; uma operacionalização que se concretiza nas práticas pedagógicas. Este documento propicia a compreensão necessária para garantir a retificação e a mudança, pretendendo uma avaliação contextualizada que considere a importância dos processos mais do que dos produtos. Educamos pela harmonia do desenvolvimento humano e crescimento cristão.

Os Salesianos de Manique reúnem em si uma síntese coerente e desenvolvida dos valores evangélicos, das orientações do magistério da Igreja e das orientações legislativas em vigor, num estilo peculiar baseado no método pedagógico de S. João Bosco, também designado por Sistema Preventivo.

O PDC dos Salesianos de Manique surge como um conjunto de decisões articuladas, partilhadas pela equipa docente, coerente por isso, na sua atuação.

Os normativos datados de julho de 2018, bem como o Perfil traçado para o aluno à saída da escolaridade obrigatória (PASEO), a par dos documentos curriculares em vigor, vêm conferir aos Salesianos de Manique autonomia e flexibilidade curricular, essenciais à concretização do projeto ***Perspetivar a inovação no coração da escola.***

Os Planos curriculares de turma refletirão as prioridades curriculares elencadas no Projeto educativo-pastoral ajustadas às características dos grupos de alunos.

Assim, convivem no mesmo espaço físico e temporal, o Projeto Educativo, o Plano de Desenvolvimento Curricular, o Regulamento interno da Escola Salesiana e as Normas operativas dos Salesianos de Manique, gerando o Plano anual de atividades e o Plano de cada turma.

Pretendemos responder à diversidade da população que frequenta os Salesianos de Manique e o Plano de Desenvolvimento Curricular é o instrumento de gestão pedagógica da Escola que promove uma intervenção de qualidade crescente, uma cultura de reflexão e de análise dos processos de educar e de fazer aprender e uma partilha permanente entre todos os educadores que integram a comunidade educativa-pastoral.

Levanta-te e testemunha é o tema pastoral para o ano educativo e pastoral 2021-2022 para os ambientes salesianos de Portugal e Cabo Verde. Inspirado na frase bíblica “Levanta-te! Eu te constituo testemunha do que viste” (cf. Act. 26, 16), dá continuidade ao triénio, incidindo na dimensão da ação, do serviço, da caridade, também proposto pelo Papa Francisco, como preparação para as Jornadas Mundiais da Juventude de 2023.



O tema pastoral para 2021-2022 desafia-nos a sairmos de nós mesmos, da nossa zona de conforto e a contrariar a inércia, para, com a vida e atitude do Ressuscitado, irmos ao encontro dos outros, tal como fez S. Paulo.

Verificar e **aceitar a diversidade das crianças e dos jovens** que chegam aos nossos espaços leva-nos a respeitar o ritmo de cada um para adaptar os diferentes conhecimentos e vivências. As pessoas aprendem de muitas maneiras, pelo que o desafio para nós é descobrir quais as abordagens mais eficazes para os ajudar a aprender. Só teremos impacto positivo num jovem depois de descobirmos quais são as suas capacidades e necessidades. Queremos que todos usufruam desta **viagem ao ritmo do coração!**

Além da aprendizagem de conhecimentos, é necessário que os nossos jovens façam uma **experiência de forte partilha com os educadores**. Para uma realização positiva desta experiência, o educador salesiano é um interlocutor afável e preparado, capaz de suscitar e orientar as melhores energias dos nossos jovens para a busca da verdade e do sentido da existência, uma construção positiva de si e da vida, no horizonte de uma formação integral.

Na hora de fazermos as nossas opções pedagógicas, didáticas e metodológicas, esta **dimensão socioafetiva** assumirá nas nossas presenças salesianas um papel fundamental no desencadear dos processos cognitivos, numa interligação indissociável entre inteligência/cognição e afetividade/emoção. O acolhimento, a escuta, a motivação, o conhecimento do aluno e o “espírito de família” do nosso ambiente educativo são requisitos favoráveis para o crescimento e desenvolvimento da pessoa.

Assim, estamos preparados para nos deixarmos inquietar pelo tema **Levanta-te e testemunha** e inspirar pelos critérios invocados pelo Papa Francisco, na Exortação Apostólica “Cristo vive”, no número 222, em ordem a uma renovação e relançamento das instituições educativas “em saída” missionária, concretamente, “a experiência do querigma, o diálogo a todos os níveis, a interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, a promoção da cultura do encontro, a necessidade urgente de “criar rede” e a opção pelos últimos, por aqueles que a sociedade descarta e abandona; e também a capacidade de integrar os saberes da cabeça, do coração e das mãos”.

A educação é uma questão do coração e só este amor incondicional transforma e elimina toda e qualquer resistência.

O nosso projeto ganha sentido, quando cada um de nós coloca o seu talento ao serviço do outro, as suas capacidades, as suas virtudes ao serviço da construção de projetos de vida.

Neste sentido, que cada educador salesiano saiba, como D. Bosco, amar cada jovem ao infinito e seja a bússola que orienta cada um que lhe é confiado.

2. Contexto dos Salesianos de Manique

2.1. O meio sociocultural

A construção habitacional que rodeia a escola e dá corpo à zona que nos é atribuída pelo Ministério da Educação, concretiza-se em condomínios fechados com moradias de luxo, em habitações de uma classe média trabalhadora dos setores secundário e terciário e em prédios de realojamento para famílias de bairros degradados.

As motivações, as necessidades e as expectativas dos alunos e dos seus grupos familiares exigem da nossa escola uma intervenção atenta à diversidade, a sua riqueza.

Consciente desta realidade, a Comunidade educativa-pastoral potencia os recursos, criando oportunidades de socialização, de descoberta, de inclusão.

A escola a todos recebe, promovendo um ensino de qualidade.

Recebe alunos ao abrigo do Contrato de Associação celebrado com o Ministério da Educação e, respondendo aos que não sendo desta zona se interessam pelo nosso Projeto educativo-pastoral, oferece um ensino em regime de lecionação paga.

2.2. População escolar

Número de alunos a frequentar a nossa escola, no ano letivo 2021-2022

Regime de contrato de associação



Regime de lecionação paga





2.3. Edifícios e equipamentos

EDIFÍCIO A

Encontramos, neste edifício, os serviços de receção, de secretaria, de papelaria e reprografia, a administração e uma sala de reuniões, bem como salas de aulas dos 5.º e 6.º anos, equipadas com projetores interativos e ar condicionado, a sala da coordenação de ano e o gabinete do vigilante de piso. No rés-do-chão, encontra-se uma capela aberta à comunidade. No 2.º piso, funciona a Sala @prender+.

EDIFÍCIO B

O edifício é ocupado pelo 2.º e 3.º ciclos (6.º, 7.º anos e ensino secundário). Tem uma sala de professores, uma sala de trabalho, o gabinete do diretor do 2.º ciclo e dois gabinetes de coordenadores de ano, o centro de apoio à aprendizagem, salas de educação musical, laboratório de matemática e ciências naturais, três salas de informática, três gabinetes de vigilância de pisos, uma sala de audiovisuais, um ginásio, dois auditórios, o gabinete da direção pedagógica e o Centro Musical D. Bosco. No 2.º piso funciona a biblioteca.

EDIFÍCIO C

No edifício têm aulas os alunos que frequentam o 8.º e 9.º anos e o ensino secundário. Existe uma sala do secretariado de exames, uma sala de professores, três gabinetes dos diretores de ciclo e dos coordenadores de ano, laboratórios de física e química e de biologia/geologia, ambos equipados com projetor e os gabinetes dos vigilantes de piso.

EDIFÍCIO D

Neste edifício fica situada a cantina. Está instalada num edifício próprio, com uma cozinha anexa e respetivas despensas.

EDIFÍCIO E

Funcionam os serviços de psicologia e orientação, a sala da Alegria (Pastoral), os serviços de ensino especial e de terapia da fala, as salas de reunião de grupos juvenis, da associação de pais e encarregados de educação, dos antigos alunos, uma sala de apoio à Pastoral e as salas de reunião com os encarregados de educação. No rés-do-chão, encontram-se: sala da Alegria, sala multiusos do 1.º ciclo, sala de dança e sala da Associação de estudantes.

EDIFÍCIO F

O edifício corresponde ao pavilhão gimnodesportivo. Possibilita a prática das modalidades de voleibol, basquetebol, badmington, futsal e andebol. Inclui um campo de jogos, um posto de enfermagem, uma sala de troféus, seis balneários, oito instalações sanitárias (duas para pessoas com mobilidade reduzida), uma sala de aulas teóricas e uma sala de equipamentos desportivos.

EDIFÍCIO G

É constituído pelas salas de educação visual, educação tecnológica e musitec, de oficina de artes, pelo laboratório de física e química e um gabinete de vigilância. Está localizada, também, neste bloco, a lavandaria.

EDIFÍCIO H

Piscina e *Wellness Center*, equipado com auditório.

Todos os edifícios possuem as necessárias infraestruturas de apoio e acessibilidade, segurança e emergência, bem como acessos de elevador, permitindo a frequência de todos. Nos Edifícios A, B, C e D, existem cacifos à disposição dos alunos, resultantes da organização da associação de pais e encarregados de educação da escola.

Nas traseiras do pavilhão gimnodesportivo encontra-se a sede do Agrupamento de escuteiros.

PARQUE DESPORTIVO

Além do ginásio e do pavilhão gimnodesportivo, a escola está dotada de outros espaços desportivos, a saber: pistas de salto em comprimento, dois courts de ténis, três campos de futsal com relva sintética, vários campos de futebol, de basquetebol e de andebol, pista de tartan e piscina coberta.

ESPAÇOS VERDES

A escola promove espaços verdes e ajardinados, enquanto estruturas de apoio ao convívio e ao trabalho ao ar livre.

PISTA DE ATLETISMO

A Pista de Atletismo é o resultado da parceria com a Câmara Municipal de Cascais, premiando os sucessos da Equipa de Atletismo da escola.

Gestão de espaços e equipamentos

As turmas dispõem de salas próprias, pelo que só é necessário proceder à organização dos espaços destinados a aulas de áreas disciplinares que requerem equipamentos específicos. Esta gestão é realizada ao nível dos espaços desportivos, dos laboratórios e dos ateliês de expressões.

3. Organização Semestral do Calendário Escolar

No âmbito do percurso desenvolvido *Perspetivar a Inovação no Coração da Escola*, os Salesianos de Manique - Escola integram o Projeto *Cascais ganha tempo para aprender*. Em conjunto com todos os agrupamentos de escolas da rede pública de Cascais, a adesão ao projeto levou a uma opção por uma organização semestral a partir do ano letivo 2021/2022.

Assim, o ano letivo passa a ter uma organização em dois semestres sendo aplicado o mesmo calendário escolar em todas as escolas que subscreveram o compromisso. Aprovado em despacho pelo Senhor Secretário de Estado da Educação a 07/06/2021, o projeto implica uma atualização dos respetivos documentos fundamentais dos Salesianos de Manique - Escola.

3.1. Fundamentação

“em sociedades complexas (...) a autonomia de cada escola deve estar articulada com uma liderança de gestão escolar que desenvolve novos modelos de governança e responsabilização (...) que se dirija à capacitação da escola para a sua própria melhoria”
(Bolivar, 2020, p.17).

Perrenoud (1999) alega que “mudar a escola”, provavelmente, pressupõe a mudança da avaliação. Ao longo dos anos, sobretudo dos últimos 50, a união europeia tem protagonizado, por via da cooperação política, a criação e implementação de programas específicos, bem como documentos e relatórios orientadores de estratégias educativas (Martins, 2014), na construção de um projeto de educação universal, equitativo e qualificador.

Promover o sucesso integral dos alunos no decurso da sua escolaridade obrigatória, garantindo uma educação de qualidade, inclusiva e preparatória das imprevisibilidades do futuro (Cosme, 2018; Cosme, Ferreira, Sousa, Lima & Barros, 2020) mobilizou, na primeira década do atual milénio, as escolas e os atores educativos que integraram na tomada de decisões de gestão curricular, as diferentes recomendações e medidas de política educativa pública, a saber:

- a) Um documento de referência para a organização do sistema educativo português, o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (homologado no Despacho n.º 6478/2017 de 26 de julho);
- b) A criação de Aprendizagens Essenciais, articuladas com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, operacionalizando o desenvolvimento dos currículos e subsequente avaliação;

c) A publicação do decreto-lei que define o regime jurídico da Educação Inclusiva (Decreto-lei n.º 54/2018 de 6 de julho), numa perspetiva holística, contemplando o papel de equipas multidisciplinares, escolares e comunitárias, para a operacionalização de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, em função das características de cada aluno e na prossecução do princípio “Escola para Todos”;

d) Associado ao anterior, a publicação do decreto-lei que consagra a Autonomia e Flexibilidade Curricular (Decreto-lei n.º 55/2018, de 6 de julho), no movimento gradual de autonomizar as escolas na sua gestão pedagógica e responsabilização pelo seu sucesso dos alunos. Prevendo-se uma gestão escolar do currículo até 25%, a Portaria n.º 181/2019, de 11 de julho, amplia esta percentagem, mediante a aprovação de Planos de Inovação e confere autonomia noutros domínios, incluindo a semestralidade do ano escolar;

e) Uma perspetiva de avaliação premeditadamente ao serviço das aprendizagens, com uma complementaridade entre a Avaliação Interna e a Externa, sendo a primeira a protagonista para efeitos de certificação e acesso ao ensino superior (Decreto-lei n.º 55/2018, de 6 de julho, Portaria nº 223-A/2018, de 3 de Agosto, Portaria 226-A/2018, de 7 de Agosto).

A Escola dos Salesianos de Manique, em conjunto com outras 11 Unidades Orgânicas do Concelho de Cascais decidiram uma nova organização do **Tempo Escolar**, como fator facilitador de práticas inovadoras, e de uma gestão do tempo curricular orientado para um maior feedback aos alunos e aos encarregados de educação. Temos consciência que a semestralidade do calendário escolar, por si, não é fator de inovação, mas a discussão e debates junto das lideranças de topo e intermédias potencia e é desencadeadora de uma ação concertada entre diferentes unidades orgânicas. Inovar as práticas pedagógicas e incrementar uma genuína política escolar de avaliação orientada para a melhoria das aprendizagens implica romper com modelos pedagógicos orientados para a sobrevalorização dos professores, em detrimento de uma maior e crescente corresponsabilização dos alunos pela sua própria aprendizagem, envolvendo a comunidade nas tomadas de decisão e refletindo e partilhando boas práticas e inquietações em micro redes de escolas, mas também a organização do trabalho pedagógico a partir do entendimento dialógico entre os processos de ensinar-aprender-avaliar. Assim, consideramos que esta mudança do calendário permite operacionalizar, de forma mais efetiva, as mudanças já sentidas ao nível dos critérios de avaliação, bem como ressignificar os momentos de reporte das aprendizagens dos alunos incrementando o diálogo entre todos os envolvidos.

3.2. Calendário semestral

PERSPETIVAR A INOVAÇÃO NO CORAÇÃO DA ESCOLA

CALENDÁRIO ESCOLAR 2021 | 2022

	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	
2021	Setembro					1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30			
	Outubro							1	2	3	4	IR	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	SJ	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
	Novembro			TS	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30					
	Dezembro				RI	2	3	4	5	6	7	IC	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	N	26	27	28	29	30	31			

	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	
2022	Janeiro	AN	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	JB	29	30	31					30	31
	Fevereiro				1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28						
	Março			C	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31				
	Abril						1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	P	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30		
	Maió		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	MA	25	26	27	28	29	30	31					
	Junho				1	2	3	4	5	6	T	8	9	P	11	12	13	14	T	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	T				
	Julho					1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31		
	Agosto			1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31				
	Setembro					1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30			
	Outubro	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31						
	Novembro				1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30				
	Dezembro					1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31		

1º semestre (83 dias) - Início a 14 de setembro e termo a 1 de fevereiro

2º semestre (78|83|94 dias) - Início 7 de fevereiro e termo a 30 de junho

Final do Ano Letivo

7 de junho de 2021 - 9.º, 11.º, 12.º anos de escolaridade

15 de junho de 2021 - 5.º, 6.º, 7.º, 8.º, 10.º anos de escolaridade

30 de junho de 2021 - 1.º ciclo do ensino básico

Reuniões intercalares

Avaliação do semestre

Interrupções Letivas

18 e 19 de novembro de 2021: reuniões intercalares do 1.º semestre

22 a 31 de dezembro de 2021: interrupção do Natal

3 a 7 de janeiro de 2022: semana de contenção

2, 3 e 4 de fevereiro de 2022: reuniões finais do 1.º semestre

1 de março de 2022: carnaval

11 a 18 de abril de 2022: interrupção da Páscoa

Festas na Escola

20 de outubro de 2021: Santidade Juvenil | 28 de janeiro de 2022: São João Bosco | 24 de maio de 2022: Maria Auxiliadora

Feriados Nacionais

5 de outubro: implantação da República

1 de novembro: Todos os Santos

1 de dezembro de 2021: Restauração da Independência

8 de dezembro de 2021: Imaculada Conceição

25 de dezembro de 2021: Dia de Natal

1 de janeiro de 2022: Dia de Ano Novo

15 de abril de 2022: Sexta-feira Santa

17 de abril de 2022: Domingo de Páscoa

25 de abril de 2021: Dia da Liberdade

1 de maio de 2022: Dia do Trabalhador

10 de junho de 2022: Dia de Portugal

13 de junho de 2022: Dia de Santo António

16 de junho de 2022: Corpo de Deus

Despacho n.º 6726-A/2021, de 8 de julho

4. Operacionalização do PEPSM-E

Casa que acolhe, escola que forma para a vida, paróquia que evangeliza e pátio de encontro.

Propomo-nos concretizar e dar vida às ambições do Projeto educativo-pastoral dos Salesianos de Manique, cientes dos desafios que se impõem, atualmente, à escola. Numa sociedade em constante mudança, onde imperam tantas incertezas, o educador salesiano assume-se como um modelo de amabilidade, de humanismo, que centra a sua ação na pessoa. Atento à individualidade de cada jovem e ao seu projeto de vida, procura conhecer o seu contexto familiar, potencia talentos, qualidades, cria ambientes de protagonismo juvenil, dá voz e orienta convicções, na consideração e respeito pelo outro, valoriza o saber e o trabalho, a inclusão pela cooperação, responsabiliza, forma alegres, participativos, *honestos cidadãos e bons cristãos*.

O amor educativo é a nossa inspiração para facilitar o desenvolvimento de uma afetividade sã, que torne os nossos jovens capazes de estabelecer uma boa relação com eles mesmos, com os outros e com Deus.



Uma casa salesiana tem a missão de estimular e motivar os jovens a sonhar alto.

Os Salesianos de Manique reúnem sinergias para *Perspetivar a inovação no coração da escola*, assumindo opções concretas ao nível curricular, pedagógico, didático e metodológico:

MAPEAMENTO		
PRÍNCÍPIOS DA APRENDIZAGEM, OCDE		PRÁTICAS
1.O ALUNO NO CENTRO	1	. Definição do perfil do aluno salesiano em Manique, tendo como referência o PASEO e a Proposta Educativa.
1.O ALUNO NO CENTRO 6.AVALIAR PARA APRENDER	2	. Definição de critérios de avaliação com caráter progressivo na aquisição de competências e tónica na autorregulação das aprendizagens
1.O ALUNO NO CENTRO 3.A IMPORTÂNCIA DAS EMOÇÕES 4.RECONHECIMENTO DE DIFERENÇAS INDIVIDUAIS	3	. Definição de Normas operativas com um Quadro de excelência que potencia/valoriza o talento e a aquisição de competências do PASEO
2.A NATUREZA SOCIAL DA APRENDIZAGEM 5.CHEGAR A TODOS OS ALUNOS	4	. Diversificação de ambientes de aprendizagem, privilegiando a cooperação entre docentes e alunos, a inclusão . Biblioteca escolar, ambiente de aprendizagem . A Sala da Alegria, ambiente de aprendizagem
1.O ALUNO NO CENTRO 7.CONEXÕES HORIZONTAIS	5	. Modalidade de justaposição de disciplinas . Desdobramento de turmas . Disciplina Projeto de Vida . Definição de Domínios de Autonomia Curricular

MAPEAMENTO		
PRÍNCÍPIOS DA APRENDIZAGEM, OCDE		PRÁTICAS
1.O ALUNO NO CENTRO	6	<ul style="list-style-type: none"> . Capacitação dos professores . Plano de formação: rede interna . Plano de formação sobre Avaliação (FS) . Plano de formação Lideranças topo e intermédias (CM)
1.O ALUNO NO CENTRO 6.AVALIAR PARA APRENDER	7	<ul style="list-style-type: none"> . Currículo vertical: transversalidade de aprendizagens (EB) . Protagonismo juvenil: Associação de Estudantes; Voz dos Jovens, Parlamento dos Jovens, assembleias de alunos...
1.O ALUNO NO CENTRO 3.A IMPORTÂNCIA DAS EMOÇÕES 4.RECONHECIMENTO DE DIFERENÇAS INDIVIDUAIS	8	<ul style="list-style-type: none"> . Construção de rubricas: descritores de desempenho de ambientes que privilegiam áreas de competências transversais
2.A NATUREZA SOCIAL DA APRENDIZAGEM 5.CHEGAR A TODOS OS ALUNOS	9	<ul style="list-style-type: none"> . Parceiros externos para desenvolvimento de projetos: Projeto de vida (orientação vocacional).
1.O ALUNO NO CENTRO 7.CONEXÕES HORIZONTAIS	10	<ul style="list-style-type: none"> . Articulação vertical da língua estrangeira Inglês (do 1º ano ao 12º ano) . Certificação <i>Cambridge</i>

4.1. O papel da liderança escolar |

a missão da Direção Pedagógica:

- Ler a escola como um todo e perceber a necessidade de inovação
- Responsabilizar-se pela linha de ação e gestão da inovação
- Aprender a coordenar um processo de mudança
- Fomentar o crescimento profissional e a melhoria dos processos de ensino, criar uma escola que aprende
- Assumir que todos são agentes de mudança
- Promover um ambiente de encorajamento à consciência e reflexão, dando às pessoas acesso a contextos e ferramentas que as capacitem para fazer escolhas
- Utilizar a burocracia como elemento facilitador e não bloqueador
- Partilhar decisões sobre o percurso dos alunos (responsabilidade coletiva)
- Comprometer-se com a melhoria dos processos de organização do ensino
- Incentivar e cultivar a qualidade

Influência da liderança escolar na estrutura interna da escola:

- Práticas pedagógicas
- Estrutura organizativa
- Ambiente
- Cultura escolar

4.2. Perfil do educador salesiano

Quem educa no amor aponta caminhos sem impor, anima e motiva à partida, acompanha durante a viagem e acolhe no final da jornada.

Arte de comunicar, de suscitar o desejo de aprender, de mobilizar e intervir como pessoa, de ser modelo

Organizar e animar situações de aprendizagem

Implicar os alunos nas suas aprendizagens

Privilegiar a aprendizagem cooperativa

Trabalhar a partir das representações dos alunos

Trabalhar a partir dos erros e obstáculos à aprendizagem

Gerir a progressão das aprendizagens dos alunos

Desenvolver no aluno a capacidade de se autoavaliar

Definir medidas de diferenciação

Trabalhar em equipa

Participar na gestão da escola

Informar e implicar os pais

Utilizar novas tecnologias

Investir na sua formação

Favorecer a definição do projeto pessoal de cada aluno

4.3. Organização pedagógica:

Coordenação das equipas educativas e projetos

Uma organização pedagógica intermédia que responde às preocupações do corpo docente:

1. promovendo uma maior autonomia dos profissionais da educação
2. criando condições para melhor aferir decisões e monitorizar ações
3. potenciando capacidades e apetências individuais de cada elemento da equipa
4. possibilitando uma melhor integração dos novos professores
5. dando corpo ao Plano de Turma
6. concebendo o ensino como uma tarefa coletiva

O modelo abrange cinco dimensões:

1. o agrupamento dos alunos (grupos flexíveis consoante os objetivos a atingir)
2. a gestão integrada do currículo
3. a relação entre alunos
4. a interação dos professores (programação, gestão e avaliação)
5. a reestruturação da gestão intermédia

Equipas educativas

As transformações das dinâmicas pedagógicas conducentes à organização da escola por equipas educativas incidem:

1. na organização dos programas
2. no horário
3. no agrupamento de alunos
4. nos métodos de Ensino
5. na equipa
6. no material didático
7. na estrutura do edifício escolar

Constituição de uma equipa currículo (equipa c)

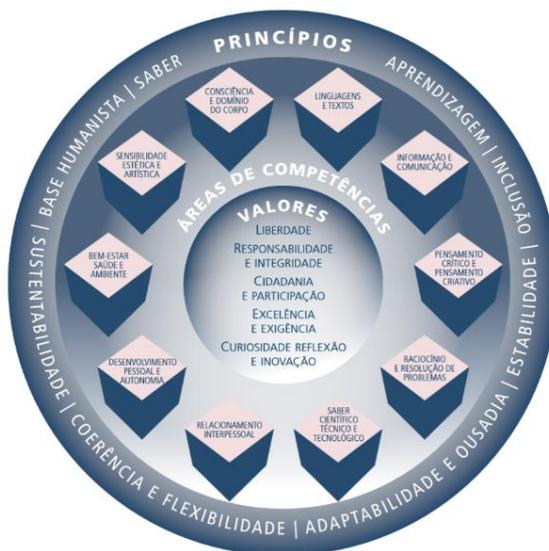
Atribuições

1. Equipa de investigação, reflexão
2. Equipa de elaboração de documentos
3. Equipa consultora
4. Equipa que potencia a mudança de dentro para fora, pela interação profissional
5. Equipa que contribui para a organização do trabalho em equipa
6. Equipa que mede o sucesso das medidas implementadas (*amigo crítico* ao processo de experimentação pedagógica)

4.4. Perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória:

Avaliação por áreas de competências

O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) constitui-se um *documento de referência para a organização de todo o sistema educativo, contribuindo para a convergência e a articulação das decisões inerentes às várias dimensões do desenvolvimento curricular.*



Esquema concetual do perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória

As *Áreas de Competências* agregam competências entendidas como combinações complexas de conhecimentos, capacidades e atitudes que permitem uma efetiva ação humana em contextos diversificados. São de natureza diversa: cognitiva e metacognitiva, social e emocional, física e prática. Importa sublinhar que as competências envolvem conhecimento (factual, concetual, processual e metacognitivo), capacidades cognitivas e psicomotoras, atitudes associadas a habilidades sociais e organizacionais e valores éticos. O Perfil dos Alunos configura o que se pretende que os jovens alcancem no final da escolaridade obrigatória, sendo, para tal, determinante o compromisso da escola e de todos os que lá trabalham, a ação dos professores e o empenho das famílias e encarregados de educação. Docentes, gestores, decisores políticos e também todos os que, direta ou indiretamente, têm responsabilidades na educação encontram, neste documento, a matriz que orienta a tomada de decisão no âmbito do desenvolvimento curricular, consistente com a visão de futuro definida como relevante para os jovens portugueses do nosso tempo.

Os docentes decidiram dar prioridade às **áreas de competências transversais** que integram o perfil do aluno salesiano em Manique, comuns por isso mesmo a todas as áreas curriculares por ano de escolaridade:

- . **Informação e comunicação**
- . **Pensamento crítico e pensamento criativo**
- . **Relacionamento interpessoal**
- . **Desenvolvimento pessoal e autonomia**

Para cada uma das áreas, por ano de escolaridade, foram definidos **descritores de desempenho** a assumir por todos os docentes na avaliação dos alunos, nos diferentes ambientes de aprendizagem.

4.5. Metodologia ativa

4.5.1. Aprendizagem cooperativa

A cooperação consiste em **trabalhar juntos** para alcançar **objetivos comuns**. Um método que contrasta com a aprendizagem competitiva, em que cada um procura o seu êxito pessoal e com a aprendizagem individualista em que cada um trabalha por si para atingir objetivos à margem dos restantes colegas.

A aprendizagem cooperativa e a identidade Salesiana:

- uma metodologia que proporciona aos alunos uma experiência de comunidade, num ambiente de família, com o objetivo de os tornar honestos cidadãos e bons cristãos, capazes de melhorar a vida dos outros.
- uma metodologia com interesse pastoral, pois desenvolve a dimensão social e ética e gera nas crianças e nos jovens atitudes coincidentes com a visão da vida e os valores evangélicos que queremos promover.
- uma metodologia que desenvolve nos alunos a inteligência interpessoal, a que nos permite compreender os outros e comunicarmos com eles, estabelecer e manter relações e assumir diversos papéis entro dos grupos, quer como líderes quer como membros.
- uma metodologia que cria uma comunidade de aprendizagem onde todos os alunos não só aprendem, mas também aprendem uns com os outros, de maneira que o conhecimento de um enriqueça o conhecimento dos outros.

4.5.2. O Espaço não é neutro

1. Implementação da **plataforma de interação Moodle**, numa perspetiva de trabalho cooperativo entre alunos e professor e alunos; como instrumento de avaliação formativa; como portefólio digital; como fórum de discussão; como plataforma de arquivo para consulta.
2. **Geometria do espaço das salas**
3. **Espaço polivalente**
4. **Salas de informática**
5. A **Biblioteca** é um *espaço agregador de conhecimento, recursos diversificados e implicados na mudança das práticas educativas, no suporte às aprendizagens, no apoio ao currículo, no desenvolvimento da literacia da informação, tecnológica e digital, na formação de leitores críticos e na construção da cidadania. A bibliotecária assegura o funcionamento e gestão da biblioteca, as atividades de articulação com o currículo, de desenvolvimento das literacias e de formação de leitores.*

6. Sala @prender+

Princípios pedagógicos: o aluno no centro da aprendizagem; natureza social da aprendizagem; aprendizagens significativas; aprendizagem por áreas de competências; cultura do pensamento; aprendizagem baseada em problemas; construção de conexões horizontais do currículo; uso de ferramentas educativas digitais.



- promover a interação e participação dos alunos, com possibilidade de recorrer ao uso da tecnologia;
- apresentar trabalhos;
- aprender a partilhar e a comunicar;
- diversificar dinâmicas que passam por uma nova reconfiguração da forma como os alunos estão sentados ou organizados e na forma como são envolvidos nas atividades propostas;
- possibilidade de distintas distribuições dos alunos (sentados em U, ou em grupos pequenos, ou para debate...), para fomentar a interatividade e a participação de todos os alunos.



- permitir aprender a partilhar e a comunicar, recebendo feedback do trabalho desenvolvido;
- possibilidade de utilizar diversas ferramentas para criar, partilhar e publicar as suas produções e resultados;
- o mobiliário é reconfigurável permitindo uma maior versatilidade e funcionalidade.



- permitir aprender de uma forma informal e independente, respeitando o ritmo de cada um;
- favorecer a autorreflexão;
- permitir um apoio mais personalizado aos alunos por parte do professor.



- permitir que os alunos usem a imaginação para planificar, projetar e produzir o seu próprio trabalho em equipa.



- desafiar os alunos a descobrir, sendo participantes ativos em vez de ouvintes passivos;
- desenvolver capacidades de pensamento importantes, como o pensamento crítico;
- investigar através da leitura, observação, realização de experiências científicas, organização de pesquisas, uso de robôs...
- pesquisar, construir modelos, recolher dados, testar ideias e avaliar resultados.



- aprender a colaborar e a trabalhar com outras pessoas;
- na zona da partilha os alunos trabalham a pares ou em equipa, enquanto investigam, criam ou apresentam

4.5.3. O currículo transversal do português

Valorização da competência de leitura

Selecionar informação relevante em função dos objetivos de escuta

Distinguir entre factos e opiniões, informação implícita e explícita, essencial e acessório.

Explicitar ideias-chave do texto.

Identificar o tema e o assunto do texto ou de partes do texto.

Valorização da competência de escrita

Registar informação relevante selecionada, por meio de técnicas diversas.

Utilizar processos de planificação, textualização e revisão, realizados de modo individual e/ou em grupo.

Redigir textos com utilização correta das formas de representação escrita (grafia, pontuação e translineação, configuração gráfica e sinais auxiliares da escrita).

Escrever textos, organizados em parágrafos, coesos, coerentes e adequados às convenções de representação gráfica.

Valorização da competência de comunicação

Participar com empenho em atividades de expressão oral orientada, respeitando regras e papéis específicos.

Realizar exposições breves, a partir de planificação.

Planear, produzir e avaliar discursos orais breves, com vocabulário variado, individualmente ou em grupo.

Pedir e tomar a palavra e respeitar o tempo de palavra dos outros.

4.5.4. Português Língua Não Materna (PLNM)

Os alunos podem manifestar necessidades a vários níveis:

- **linguístico** – resultantes do desconhecimento total ou parcial da língua portuguesa e dos códigos culturais da sociedade de acolhimento a ela associados, com consequências tanto para as relações interpessoais e sociais, como para a aprendizagem nas restantes disciplinas
- **curricular** – resultantes das diferenças de currículo entre o país de origem e o país de acolhimento, podendo constituir saberes insuficientes para o avanço das aprendizagens
- **de integração** – resultantes das diferenças sociais e culturais entre o país de origem e o país de acolhimento, acrescendo, por vezes, condições socio-familiares desfavorecidas

As aulas de PLNM devem ter como prioridade:

a) no nível de **Iniciação** desenvolver a compreensão oral, fundamental para que o aluno possa acompanhar as aulas das diferentes disciplinas do currículo; garantir a aprendizagem do léxico fundamental e da gramática básica; e acrescentar-lhe progressivamente os termos técnicos, a sintaxe e as estruturas textuais próprias de cada uma das disciplinas.

b) no nível **Intermédio** desenvolver as diferentes competências e assegurar uma progressiva confluência com os objectivos e conteúdos do programa de Português LM, designadamente no que toca ao domínio metalinguístico e metadiscursivo.

Níveis A1|A2|B1 90 minutos de PLNM por semana

c) no nível **Avançado** possibilitar o acompanhamento do currículo nacional, com vista a um progressivo desenvolvimento linguístico e conhecimento da literatura portuguesa.

Níveis B2|C1 90 minutos de PLNM por semana

4.5.5. Domínio de uma língua estrangeira: inglês

A modalidade de justaposição adotada, direcionada para a aprendizagem da língua estrangeira no 2.º e 3.º ciclos, bem como as práticas, atividade e parcerias estabelecidas pelo departamento com outras entidades, refletem a prioridade da escola de proporcionar aos alunos o domínio da oralidade na língua inglesa.

4.5.6. Protocolo com Cambridge University Press & Assessment

Na sequência de um protocolo celebrado entre a *Fundação Salesianos* e *Cambridge University Press & Assessment*, os Salesianos de Manique estão a dar os passos necessários para implementar a certificação da proficiência linguística dos seus alunos. As vantagens pedagógicas são claras, estando previsto pelo projeto para 2021/2022 a realização de testes diagnóstico (*mock test*) aplicados aos alunos e teste *benchmark* no arranque do projeto.

4.5.7. Modalidade de justaposição

Uma organização pedagógica que responde às preocupações do corpo docente:

1. dando cumprimento ao projeto educativo-pastoral: *honestos cidadãos e bons cristãos*
2. diluindo as fronteiras entre currículos (articulação de saberes, DAC)
3. potenciando capacidades e apetências individuais dos alunos
4. valorizando a oralidade na aprendizagem de línguas estrangeiras
5. concebendo o ensino como uma tarefa cooperativa

7.º ano

ciências naturais | físico-química
história | geografia
inglês | francês | espanhol

4.5.8. Desdobramento de tempos letivos

Uma organização pedagógica que responde às preocupações do corpo docente:

1. valorizando o trabalho de pesquisa e de organização
2. valorizando o trabalho prático-experimental
3. valorizando a comunicação com rigor científico
4. valorizando competências técnicas a nível laboratorial
5. concebendo o ensino como uma tarefa cooperativa

8.º ano

ciências naturais | físico-química

10.º ano|11.º ano

física e química A | biologia e geologia

4.5.9. Diferenciação pedagógica

O apoio diferenciado é facultado em contexto de aprendizagem, ou seja, é no ambiente de aprendizagem planeado (dentro da sala de aulas) que o professor de apoio atua junto do aluno.

Os momentos de apoio também podem acontecer num horário pós-letivo definido pelos professores das diferentes áreas curriculares ou solicitados pelos alunos.

4.6. Uma cultura de avaliação: critérios de avaliação

As orientações e disposições gerais relativas à avaliação são as definidas pelo Ministério da Educação:

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho

Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto (artigo 18.º, números 1, 2 e 3)

Portaria n.º 226-A, de 7 de agosto (artigo 20.º, números 1, 2 e 3)

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho (3.ª alteração, Decreto-Lei n.º 17/2016, de 4 de abril)

Despacho normativo n.º 1-F (artigo 7.º, números 1 e 2)

A avaliação reflete as práticas pedagógicas implementadas, o modo como se ensina e como se aprende.

Na perspetiva de uma avaliação com dimensão formativa, avaliamos com três propósitos: observar o aluno sobre o que sabe e o que é capaz de fazer com esse conhecimento; monitorizar o processo de aprendizagem individual e cooperativa; documentar a mesma pela recolha de evidências.

Monitorizar o processo de aprendizagem pressupõe a partilha clara dos critérios de uma avaliação que deverá ser sistemática e contínua, devolvendo informação ao aluno para que, de forma responsável e procurando competências, tome opções. Os momentos de autoavaliação tornam-se fundamentais para que o aluno autorregule as suas aprendizagens.

Os professores diversificam ambientes de aprendizagem, procurando traçar itinerários, articulando aprendizagens de diferentes áreas, mais significativas, por isso.

Avaliar para aprender, por contraste ao avaliar para classificar, implica uma mudança de paradigma, do carácter redutor da avaliação: valorizar o diagnóstico, diversificar instrumentos de avaliação, de acordo com as práticas de ensino e aprendizagem adotadas, repensar tempos e espaços, refletir sobre os resultados alcançados, sobre estratégias de acompanhamento.

DESCRITORES DE DESEMPENHO

Valorizando o potencial de progressão na aprendizagem, procuramos que a matriz de avaliação do desempenho dos alunos seja essencialmente descritiva, mais do que uma redutora classificação, devolvendo ao aluno o que lhe permitirá a construção do ser, agir, saber e fazer.

A operacionalização da dimensão formativa da avaliação faz-se pelas matrizes que avaliam:

- as áreas de competências transversais
- as áreas de competências nucleares
- a atitude, conduta e comportamento

Em reunião intercalar e no final do semestre o conselho de turma ou equipa educativa procede à apreciação do aproveitamento e da atitude, conduta e comportamento dos alunos. No final de cada semestre a avaliação consubstancia um juízo global sobre a turma e sobre os alunos, individualmente. (cf. Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho), com vista ao ajustamento de processos e estratégias.

AVALIAÇÃO DA ATITUDE, CONDUTA E COMPORTAMENTO DOS ALUNOS

A avaliação individual dos alunos materializa-se, no 1.º, 2.º e 3.º ciclos e no Secundário nas seguintes menções, de acordo com os descritores apresentados:

Muito Bom	Adequa comportamentos em contextos de partilha, colaboração e competição; trabalha em equipa com vista a um bem comum; interage com tolerância, empatia e responsabilidade; argumenta, negoceia e aceita diferentes pontos de vista, desenvolve novas formas de estar, olhar e participar na sociedade.
Bom	Adequa comportamentos em contextos de partilha e colaboração; trabalha em equipa com vista a um bem comum; interage com tolerância, empatia e responsabilidade; aceita diferentes pontos de vista, desenvolvendo novas formas de estar.
Satisfaz	Adequa comportamentos em contextos de colaboração; trabalha em equipa, interage com tolerância; aceita diferentes pontos de vista.
Satisfaz Pouco	Manifesta dificuldade em adequar-se aos diferentes contextos; trabalha em equipa, sob orientação de um adulto.
Não Satisfaz	Manifesta desadequação aos diferentes contextos; revela muita dificuldade em trabalhar em equipa, em comunicar e em desenvolver novas formas de estar, olhando à sua volta.

As competências na área de relacionamento interpessoal dizem respeito à interação com os outros, que ocorre em diferentes contextos sociais e emocionais. Permitem reconhecer, expressar e gerir emoções, construir relações, estabelecer objetivos e dar resposta a necessidades pessoais e sociais.

(cf. Perfil dos alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória)

A avaliação dos alunos como turma materializa-se, no 1.º, 2.º e 3.º ciclos e no Secundário nas seguintes menções, de acordo com os descritores apresentados:

Muito Bom	Adequam comportamentos em contextos de partilha, colaboração e competição; trabalham em equipa com vista a um bem comum; interagem com tolerância, empatia e responsabilidade; argumentam, negociam e aceitam diferentes pontos de vista, desenvolvendo novas formas de estar, olhar e participar na sociedade.
Bom	Adequam comportamentos em contextos de partilha e colaboração; trabalham em equipa com vista a um bem comum; interagem com tolerância, empatia e responsabilidade; aceitam diferentes pontos de vista, desenvolvendo novas formas de estar.
Satisfaz	Adequam comportamentos em contextos de colaboração; trabalham em equipa, interagem com tolerância; aceitam diferentes pontos de vista.
Satisfaz Pouco	Manifestam dificuldade em adequar-se aos diferentes contextos; trabalham em equipa, sob orientação de um adulto.
Não Satisfaz	Manifestam desadequação aos diferentes contextos; revelam muita dificuldade em trabalhar em equipa, em comunicar e em desenvolver novas formas de estar, olhando à sua volta.

4.7. Promoção da Excelência

O aluno tem direito a ver reconhecidos e valorizados o mérito, a dedicação, a assiduidade e o esforço no trabalho e no desempenho escolar e ser estimulado nesse sentido; a ver reconhecido o empenhamento em ações meritórias, designadamente o voluntariado em favor da comunidade em que está inserido ou da sociedade em geral, praticadas na escola ou fora dela, e ser estimulado nesse sentido. (cf. Estatuto do Aluno e Ética Escolar)

Assumindo três princípios da aprendizagem (OCDE) como pressupostos – o aluno no centro; a importância das emoções; o reconhecimento de diferenças individuais – define-se um Quadro de Excelência, nos Salesianos de Manique-Escola, que pretende potenciar/valorizar o talento e a aquisição de competências do Perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória.

São oito as categorias: *Académica; Artística; Científica e tecnológica; Desportiva; Representação institucional; Solidariedade e inclusão social; Protagonismo juvenil, Empenho e dedicação.*

4.8. Matrizes curriculares

4.8.1. 1.º Ciclo do Ensino Básico

componentes de currículo				1.º 2.º anos	3.º 4.º anos
português	cidadania e desenvolvimento ¹	tecnologias de informação ¹	xadrez ¹	6	6
matemática				6	6
estudo do meio				6	6
educação artística				2	2
educação física				2	2
palco em movimento				1	1
oferta complementar: inglês				3	-
inglês				-	3
emrc				1	1

¹ áreas de integração curricular transversal

Cultura do pensamento

Potenciar bons pensadores, utilizando habilidades cognitivas para “conversar” sobre ideias, com sentido crítico, capacidade de argumentação e **espírito cooperativo**.

Valorização de organizadores gráficos (tornar visível o pensamento para desenvolver distintas habilidades, destrezas do pensamento).

Criar leitores pensadores | Criar escritores pensadores | Criar artistas pensadores

Ser pensador da História | Pensar sobre o conhecimento científico

Tecnologias de Informação

A evolução do nosso mundo leva-nos a acentuar a capacidade de aprendizagem permanente e de dar resposta a mudanças imprevistas. O tempo em que vivemos põe à prova a flexibilidade das nossas capacidades e habilidades, assim como uma atitude constante que nos predispõe a reinventarmo-nos.

Uma pessoa produtiva (uma das quatro dimensões da nossa Proposta Educativa) é aquela que pensa nos próprios talentos, adaptando-os aos desafios, e que contribui para o crescimento do conhecimento; é uma pessoa que aprende para a vida e se põe ao serviço dos outros.

Queremos formar Pessoas que vivam em plenitude no contexto deste século XXI e, por isso, desafiamo-las a desenvolverem áreas de competências, como *informação e comunicação, pensamento crítico e criativo, linguagens e textos*, pelo uso seguro, responsável e intencional de ferramentas digitais com uma atitude crítica e reflexiva no tratamento da informação mobilizada.

O projeto de 1.º ciclo integra o uso individual do *tablet*, enquanto ferramenta de trabalho:

<i>Class Dojo</i>	
Comunidade de partilha de aprendizagens e experiências.	Utilizar espaços previamente preparados para a interação e colaboração ✓ Portefólio individual ✓ Diário da turma
<i>Moodle</i>	
Gestão interativa da aprendizagem.	✓ Interagir e colaborar com os seus pares e com o professor, partilhando trabalhos realizados e utilizando espaços previamente preparados para o efeito ✓ Consultar planos de trabalho ✓ Cumprir instruções
<i>Escola Virtual, Porto Editora</i>	
Plataforma de estudo e leitura	✓ Estudar através de aulas interativas ou de exercícios de treino ✓ Testar aprendizagens ✓ Ler numa base digital
<i>Office 365</i>	
<i>Word</i>	✓ Criar um documento e nomeá-lo
<i>PowerPoint</i>	✓ Produzir um texto e aperfeiçoá-lo
<i>Excel</i>	✓ Apresentar e partilhar os produtos desenvolvidos ✓ Criar e editar folhas de cálculo ✓ Construir gráficos

4.8.2. 2.º Ciclo do Ensino Básico

As matrizes curriculares do 5.º e 6.º anos foram repensadas à luz da autonomia e flexibilidade preconizadas no Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho.

componentes de currículo	5.º ano	6.º ano
línguas e Estudos Sociais		
português	90+90+45	90+90+45
inglês	90+45+45	90+45
história e geografia de Portugal	90+45	90+45
cidadania e desenvolvimento	45	45
matemática e Ciências		
matemática	90+90+45+45	90+90+45
ciências naturais	90+45	90+45
educação artística e tecnológica		
educação visual	90	90
educação tecnológica	90	90
educação musical	45+45	45+45
tecnologias de informação e comunicação	45	45
educação física	90+45	90+45
educação moral e religiosa católica	45	45
oferta complementar: projeto de vida	45	45

A assunção de que todas as áreas curriculares são importantes leva à redistribuição da sua carga semanal. Face às necessidades manifestadas pelos alunos à entrada do 2.º ciclo, reforça-se a carga semanal de matemática para seis tempos semanais.

Oferta complementar

1. Projeto de Vida

Intencionalidade: valorização da dimensão vocacional; identificação de talentos – formação da pessoa com um claro projeto de vida.

Projeto de orientação vocacional coordenado por dois psicólogos do Departamento psicopedagógico em equipa com os diretores de turma: *conheço-me; conheço-me com o outro; (re)conheço-me no mundo.*

4.8.3. 3.º Ciclo do Ensino Básico

As matrizes curriculares do 7.º, 8.º e 9.º anos foram repensadas à luz da autonomia e flexibilidade preconizadas no Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho.

Carga horária semanal em tempos de 45 minutos:

componentes de currículo	7.º ano	8.º ano	9.º ano
português	90+90+45	90+90+45	90+90+45
línguas estrangeiras			
inglês	90+45	90+45	90+45
francês	90+45	90	90
espanhol	90+45	-	-
ciências sociais e humanas			
história	90+45	90+45	90+45
geografia	90+45	90	90+45
cidadania e desenvolvimento	45	45	45
matemática	90+90+45	90+90+45	90+90+45
ciências físico-naturais			
ciências naturais	90+45	90+90	90+45
físico-química	90+45	90+90	90+45
educação artística e tecnológica			
educação visual	90	90	90+45
complemento à educação artística: musiTec	90 (semestral)	90 (semestral)	-
tecnologias de informação e comunicação	90 (semestral)	90 (semestral)	45
educação física	90+45	90+45	90+45
educação moral e religiosa católica	45	45	45
oferta complementar: projeto de vida	45	45	45

Oferta complementar

1. Projeto de Vida

Intencionalidade: valorização da dimensão vocacional – formação da pessoa com um claro projeto de vida.

Projeto de orientação vocacional coordenado por dois psicólogos do Departamento psicopedagógico em equipa com os diretores de turma: *conheço-me; conheço-me com o outro; (re)conheço-me no mundo.*

Complemento à educação artística

1. MusiTec

Intencionalidade: aliar o estudo da música à tecnologia; estudo e composição prática com recurso às tecnologias, através do trabalho de projeto. A opção pela música resulta da importância da formação musical para o pleno e íntegro crescimento do indivíduo. A forma de educar salesiana desde os tempos do fundador privilegia a música como fator essencial do processo educativo.

Uma casa sem música é como um corpo sem alma, dizia S. João Bosco.

Modalidades adotadas no 7.º ano

1. Justaposição de tempos de 45 minutos semanais

A modalidade permite, ao longo do ano letivo, e conforme as planificações definidas, o reagrupamento de alunos de acordo com os projetos a desenvolver ou na implementação de medidas de recuperação/consolidação de aprendizagens.

Intencionalidade 1: trabalho cooperativo entre professores; trabalho projetual de confluência de saberes (domínios de autonomia curricular); reagrupamento de alunos, no sentido de consolidar aprendizagens.

7.º ano

ciências naturais | físico-química
geografia | história

Intencionalidade 2: separação da turma em dois grupos de alunos, para valorização da oralidade na aprendizagem de línguas estrangeiras.

7.º ano

inglês | francês | espanhol

4.8.4. Ensino secundário

Cursos científico-humanísticos

10.º Ano | 11.º Ano | 12.º Ano

Carga horária semanal em blocos de noventa minutos.

componente de formação geral	10º	11º	12º	total em minutos		
português	90+90	90+90	90+90+45	180	180	225
inglês	90+90	90+90	-	180	180	-
filosofia	90+90	90+90	-	180	180	-
educação física	90+90	90+90	90+90	90	90	90
educação moral e religiosa católica	90	90	90	90	90	90

Curso de ciências e tecnologias

10º ano | 11º ano

componente de formação específica	10ºA 10ºB (CA) 10ºE 10ºF (LP)	11ºA 11ºB (CA) 11ºE 11ºF (LP)	total em minutos	
trienal: matemática A	90+90+90	90+90+90	270	270
opção bienal 1				
biologia e geologia	90+90+90+45	90+90+90+45	315	315
opção bienal 2				
física e química A	90+90+90+45	90+90+90+45	315	315

12º ano

componente de formação específica	12ºA 12ºB (CA)	total em minutos
trienal: matemática A	90+90+90	270
opção anual 1		
biologia	90+90 (12A + 12B)	180
opção anual 2		
química	90+90 (12A + 12B)	180
opção anual 3		
física	90+90 (12A + 12B)	180
opção anual 4		
psicologia B	90+90 (12A + 12B)	180
opção anual 5		
ciência política	90+90 (24 alunos 12C + 2 alunos 12A)	180

componente de formação específica	12ºE 12ºF (LP)	total em minutos
trienal: matemática A	90+90+90	270
opção anual 1		
psicologia B	90+90 (agrupa alunos do 12E 12F 12G)	180
opção anual 2		
inglês	90+90 (agrupa alunos do 12E 12F 12G)	180
opção anual 3		
física	90+90 (agrupa alunos do 12E 12F)	180
opção anual 4		
química	90+90	180
opção anual 5		
biologia	90+90	180
opção anual 6		
ciência política	90+90 (agrupa alunos do 12E 12F 12G)	180

Curso de línguas e humanidades				
10º ano 11º ano				
componente de formação específica	10ºD (CA) 10ºG2 (LP)	11ºD (CA) 11ºF (LP)	total em minutos	
trienal: história A	90+90+90	90+90+90	270	270
opção bienal 1				
matemática aplicada às ciências sociais	90+90+90	90+90+90	270	270
opção bienal 2				
geografia A	90+90+90	90+90+90	270	270
12º ano				
componente de formação específica	12ºD (CA)		total em minutos	
trienal: história A	90+90+90		270	
opção anual 1				
psicologia B	90+90		180	
opção anual 2				
ciência política	90+90		180	
componente de formação específica	12ºG2 (LP)		total em minutos	
trienal: história A	90+90+90		270	
opção anual 1				
psicologia B	90+90 (agrupa alunos do 12EFG)		180	
opção anual 2				
sociologia	90+90 (12G1 e 12G2)		180	
opção anual 3				
Inglês	90+90 (agrupa alunos do 12EFG)		180	
opção anual 4				
ciência política	90+90 (agrupa alunos do 12EFG)		180	
Curso de ciências socioeconómicas				
10º ano 11º ano				
componente de formação específica	10ºC (CA) 10ºG1 (LP)	11ºC (CA) 11ºG1 (LP)	total em minutos	
trienal: matemática A	90+90+90	90+90+90	270	270
opção bienal 1				
economia A	90+90+90	90+90+90	270	270
opção bienal 2				
história B	90+90+90	90+90+90	270	270
12º ano				
componente de formação específica	12ºC (CA)		total em minutos	
trienal: matemática A	90+90+90		270	
opção anual 1				
ciência política	90+90		180	
opção anual 2				
economia C	90+90		180	
componente de formação específica	12ºG1 (LP)		total em minutos	
trienal: matemática A	90+90+90		270	
opção anual 1				
psicologia B	90+90		180	
opção anual 2				
Inglês	90+90		180	
opção anual 3				
ciência política	90+90		180	
opção anual 4				
sociologia	90+90		180	

10.º e 11.º anos

Nas turmas com o Curso de Ciências e Tecnologias associam-se as disciplinas de Biologia e Geologia e Física e Química A para permitir o desdobramento.

As opções nas disciplinas de formação específica dos diferentes Cursos e nos diferentes anos são feitas em função da oferta do currículo dos diferentes Cursos Científico-Humanísticos, tendo em conta as escolhas e preferências dos alunos, bem como os recursos físicos e humanos da Escola.

4.9. Protocolo com uma Escola de Ensino Especializado de Dança

Na perspetiva de garantir que todos os alunos, independentemente da oferta educativa e formativa que frequentam, alcancem as competências definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, os Salesianos de Manique consideram fundamental a criação de um quadro de articulação com estabelecimentos de ensino artístico especializado. É nesse sentido que se encontra estabelecido um protocolo com uma escola de ensino especializado de dança do concelho de Cascais.

4.10. Distribuição diária dos tempos letivos

O Bom-dia é oferta da escola de presença obrigatória.

No atual contexto de pandemia por Covi-19, os Salesianos de Manique-Escola desencontraram os horários dos alunos por anos de escolaridade, reduziram os intervalos entre as aulas e período de almoço.

1.º CICLO
08h54-17h00
Almoço: 12h00-13h30

2.º CICLO	
5.º ANO	6.º ANO
08h30-15h35	08h30-15h35
4.ª às 12h10 um dia às 17h15	4.ª às 12h55 um dia às 16h20
Almoço: 12h10-13h10	Almoço: 13h05-14h05

3.º CICLO		
7.º ANO	8.º ANO	9.º ANO
08h10-16h05	08h10-16h05	08h00-16h00
4.ª às 12h35 1 dia às 14h20	4.ª às 13h35 1 dia às 13h35	4.ª às 13h30 2 dias às 16h00
Almoço: 12h35-13h35	Almoço: 13h35-14h35	Almoço: 14h15-15h15

SECUNDÁRIO		
10.º ANO	11.º ANO	12.º ANO
08h15-15h55	08h15-15h55	08h05-13h15
4.ª às 13h40 1 dia 14h10	4.ª às 13h25 1 dia 13h25 18h15	08h05-13h15 opções 15h40
Almoço: 11h40-12h40	Almoço: 13h25-14h25	Almoço: 13h15-14h15

5. Distribuição de serviço letivo: critérios

A distribuição de serviço docente faz-se de acordo com os critérios indicados na legislação, dando-se especial atenção às opções curriculares e metodológicas, competências adequadas para a lecionação das disciplinas e organização dos tempos de projeto e distribuição equitativa da carga horária e de níveis de ensino.

Nomeação para desempenho de cargos:

Definição:

- natureza do cargo.
- perfil da pessoa para o desempenhar.

Consulta:

- aplicação desse perfil a uma ou mais pessoas.
- indicação dos nomes, com características do perfil e limites.
- triagem/seleção, a partir dos dados da consulta.

Nomeação:

- tendo em conta perfil e a designação das pessoas mais indicadas na consulta, bem como a sua disponibilidade.
- o processo de nomeação por consulta permite a reflexão e o discernimento.

6. Admissão de alunos: critérios

Nos Salesianos de Manique – Escola coabitam dois sistemas de ensino: os alunos colocados no sistema de Contrato de Associação e os alunos colocados no sistema particular denominado de Lecionação Paga.

Assim, a admissão (matrícula) dos alunos rege-se por dois tipos de critérios:

1. Contrato de Associação

Frequência (artigo 4.º, número 9, do Despacho normativo n.º 10-B/2021, de 14 de abril)

A frequência de estabelecimentos de ensino particular e cooperativo com contrato de associação, na parte do apoio financeiro outorgado pelo Estado, é a correspondente à área geográfica de implantação da oferta abrangida pelo respetivo contrato.

No regime de contrato de associação dos Salesianos de Manique – Escola aplica-se o disposto em todo o Despacho normativo n.º 10-B/2021. Sem prejuízo no disposto nos restantes artigos, bem como pelas respetivas autoridades tutelares, as prioridades encontram-se explicitadas nos artigos 11.º (prioridades na matrícula ou renovação de matrícula no ensino básico) e 12.º /prioridades na matrícula ou renovação de matrícula no ensino secundário).

2. Lecionação Paga

No sistema particular o processo de admissão processa-se do seguinte modo:

- o encarregado de educação do candidato apresenta uma candidatura (presencialmente ou por email, através da ficha disponível na página da escola) e agenda-se uma entrevista com o departamento psicopedagógico da escola.
- o candidato, acompanhado pelo encarregado de educação, apresenta-se para a entrevista no departamento psicopedagógico.
- o resultado da entrevista é comunicado por parecer de um dos psicólogos ao diretor pedagógico que, em conjunto com os diretores de ciclo, decide tendo por base três critérios:
 - percurso escolar: desempenho académico
 - percurso escolar: atitude, conduta e comportamento do candidato

7. Departamento psicopedagógico: domínios de intervenção

Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho (artigo 5.º, número 2)

As linhas de atuação para a inclusão vinculam toda a escola a um processo de mudança cultural, organizacional e operacional baseado num modelo de intervenção multinível que reconhece e assume as transformações na gestão do currículo, nas práticas educativas e na sua monitorização.

O departamento psicopedagógico (DPP) é uma unidade especializada de apoio educativo que tem como principais atribuições:

- contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos e para a construção da sua identidade pessoal
- apoiar os alunos no seu processo de aprendizagem e de integração na comunidade
- prestar apoio de natureza psicológica e psicopedagógica, no contexto das atividades educativas, tendo em vista o sucesso escolar, a efetiva igualdade de oportunidades e a adequação das respostas educativas
- assegurar, na colaboração com outros serviços, a deteção de alunos com necessidades educativas especiais, a avaliação da situação e o estudo das intervenções adequadas

- promover atividades específicas de informação, aconselhamento e orientação escolar e profissional
- desenvolver ações de aconselhamento psicossocial e vocacional dos alunos.
- colaborar em experiências pedagógicas, de formação de professores e em investigações na sua área de especialidade.

As professoras de ensino especial prestam apoio pedagógico a alunos com adequações no processo de aprendizagem, em contexto de sala de aula, em pequenos grupos ou individualmente, num trabalho de planeamento em equipa multidisciplinar, defendendo uma *escola inclusiva onde todos e cada um dos alunos, independentemente da sua situação pessoal e social, encontram respostas que lhes possibilitam a aquisição de um nível de educação e formação facilitadoras da sua plena inclusão social.*

Apoio psicológico e psicopedagógico

Colaborar com educadores e professores, desenvolver procedimentos de avaliação psicológica, propor e acompanhar atividades de apoio psicológico e psicopedagógico.

Nesta área de intervenção existem ainda programas de promoção de competências que são implementados de acordo com as necessidades da escola e de grupos de alunos específicos.

Orientação Escolar e Profissional (OEP)

A OEP vai muito mais além da ajuda aos alunos a escolher um curso após o 9.º ano. Envolve ainda apoiá-los no desenvolvimento da sua identidade pessoal e do seu projeto de vida, bem como a planear e executar atividades de informação e programas de orientação. Inclui-se ainda na OEP a participação do DPP na estruturação de ofertas educativas diversificadas na Escola (percursos curriculares alternativos, cursos de educação-formação).

Apoio ao desenvolvimento do sistema de relações na comunidade escolar

Colaboração com órgãos de gestão e órgãos colegiais da Escola (e.g., Direção Pedagógica, Conselho Pedagógico, Comissão de Formação Contínua), instituições externas (e.g., Associação de Pais, instituições de saúde, CPCJ, entre outras), ações de formação e experiências pedagógicas, representação institucional, aconselhamento psicossocial dos agentes educativos, ações de informação e sensibilização, entre outros.

Coordenação do currículo da disciplina Projeto de vida

A coordenação do currículo da disciplina do Projeto de Vida é feita pelo departamento psicopedagógico em estreita ligação com o departamento curricular de ciências humanas e sociais.

O Projeto + Leitura

Projeto dedicado à leitura orientada e a atividades centradas em livros. Pretende-se criar um contacto regular com textos/livros, leitura frequente e consolidação das competências da leitura. Este projeto tem como objetivos:

- Sensibilizar os alunos para a importância da leitura;
- Criação de hábitos de leitura;
- Promover o acesso a livros, jornais, revistas;
- Promover a leitura orientada de livros ou diferentes tipos de textos;
- Promover o conhecimento da língua portuguesa e a sua correta utilização;
- Promover a aquisição de novos conhecimentos/saberes através da leitura;
- Estimular o diálogo e a troca de opiniões;
- Conhecer as obras literárias de autores portugueses e estrangeiros;
- Estimular a utilização da biblioteca como espaço de informação, cultura e lazer.

Destina-se a alunos do 5.º ano de escolaridade, que apresentam dificuldades na leitura e/ou dificuldades na descodificação e interpretação do material lido, previamente selecionados com a aplicação do Teste de Idade de Leitura (TIL); alunos referenciados por parte dos Diretores de Turma e alunos acompanhados de relatórios onde são expressas as suas dificuldades neste domínio.

- Intervenção focada em quatro grupos, cada um constituído por seis alunos.
- 15 sessões com a duração de 45 minutos.
- Responsáveis pela implementação do projeto: uma professora de Educação Especial e a Terapeuta da Fala. Cada uma responsável por dois grupos.

8. Educação para a saúde

O Programa Nacional de Saúde Escolar, aprovado no âmbito do protocolo estabelecido entre os Ministérios da Educação e Ministério da Saúde – Despacho n.º 25995/2005 (2ª série), Despacho n.º 2506/2007 e Despacho n.º 12 045/2006 (2.ª série) – delibera que a Educação para a Saúde deve ser considerada obrigatória em todos os estabelecimentos de ensino e integrar o Projeto Educativo da Escola. De acordo com o Despacho n.º 7/2015, de 20 de julho, referente ao Programa Nacional de Saúde Escolar, é imperativo haver uma congregação de esforços dos diferentes profissionais e serviços para a implementação do referido programa, para que se obtenham maiores ganhos em saúde, promovendo contextos escolares favoráveis à adoção de estilos de vida mais saudáveis e à melhoria do nível de literacia para a saúde da comunidade educativa.

*Promoção da saúde é o nome dado ao processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria de sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle deste processo. Para atingir um estado de completo bem-estar físico, mental e social os indivíduos e grupos devem saber identificar aspirações, satisfazer necessidades e modificar favoravelmente o meio ambiente. **A saúde deve ser vista como um recurso para a vida, e não como objetivo de viver.** Nesse sentido, a saúde é um conceito positivo, que enfatiza os recursos sociais e pessoais, bem como as capacidades físicas. Assim, a promoção da saúde não é responsabilidade exclusiva do setor saúde, e vai para além de um estilo de vida saudável, na direção de um bem-estar global. (in CARTA DE OTTAWA PRIMEIRA CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE PROMOÇÃO DA SAÚDE, Ottawa, novembro de 1986.)*

A nossa escola tem vindo a assumir cada vez mais a sua parte da responsabilidade da literacia ao nível da saúde, procurando motivar a alteração dos comportamentos que interferem nos diferentes âmbitos da saúde.

Mantemos consciente a ideia de formar jovens saudáveis em todas as suas dimensões. E é nesse sentido que desenvolvemos o trabalho na Educação para a Saúde, orientando-nos pelos temas legalmente definidos: Educação Alimentar e Atividade Física, Afetos e Educação para a Sexualidade, Comportamentos Aditivos e Dependências e Saúde Mental e Prevenção da Violência), procurando concretizar os seguintes objetivos:

- Melhorar o estado de saúde global dos jovens alterando comportamentos e estilos de vida pouco saudáveis.
- Sensibilizar para a importância das medidas preventivas visando o melhor estado de saúde.
- Promover ações de sensibilização que previnam comportamentos de risco.

- Reforçar a componente humanista da vivência escolar, pela promoção e/ou reforço das interações positivas entre todos os elementos da comunidade escolar e educativa.
- Propiciar o crescimento em liberdade e responsabilidade, para a adoção de estilos de vida saudáveis, na conquista de autonomias e do espírito crítico e autocrítico.
- Identificar os vários tipos de comportamentos relacionados com a violência.
- Contribuir para a definição de políticas claras em matéria de consumos de substâncias psicoativas.
- Prevenir o consumo destas substâncias em meio escolar.
- Ensinar/aprender a dizer não a estilos de vida nocivos da vida.
- Inverter a tendência crescente de perfis de doenças associadas a uma deficiente nutrição.
- Contribuir para uma melhoria dos relacionamentos afetivo-sexuais entre os jovens.
- Contribuir para a redução das possíveis consequências negativas dos comportamentos sexuais, tais como a gravidez não planeada e as Infeções Sexualmente Transmissíveis (IST).
- Contribuir para a tomada de decisões saudáveis na área da sexualidade.
- Inserir a Educação Sexual e Afetiva no contexto da Escola Promotora de Saúde.
- Formar uma ideia ajustada de si mesmos, fortalecendo a autoestima e fomentando a comunicação, a compreensão e o respeito pelos outros.
- Contribuir para a formação de cidadãos livres, responsáveis e intervenientes no meio em que vivem.

Vamos desenvolvendo diferentes atividades ao longo do ano que estão devidamente enquadradas nos temas e objetivos a concretizar. Os Salesianos de Manique estabeleceram um protocolo com a Plataforma da Saúde da Câmara Municipal de Cascais, que assume um carácter dinâmico de parceria entre a comunidade escolar e outras entidades concelhias com intervenção em Saúde, assegurando a autonomia dos diferentes projetos educativos, bem como o respeito pelas dinâmicas locais e de parceria, já estabelecidas. Contamos com uma enfermeira a tempo inteiro no estabelecimento, que para além de prestar os primeiros socorros e acompanhar casos particulares de saúde, dá resposta a programas de formação aos educadores nesta área.

9. Escola sociodesportiva SportBosco

Projeto de intervenção de cariz sociodesportivo para jovens com menos oportunidades sociais, que promove o desenvolvimento integral, através do acompanhamento diário e especializado nas áreas desportiva e escolar. Usa o desporto como instrumento educacional, para o completo desenvolvimento da personalidade, de integração social e como fonte de equilíbrio psicossocial. Oferece diária e gratuitamente, aos seus beneficiários, a prática desportiva, apoio ao estudo, lanche, cuidados de higiene e transporte. São também desenvolvidas atividades de caráter lúdico, cultural e de desenvolvimento pessoal.

10. Artisport

ArtiSport é a denominação dada à organização das atividades de enriquecimento curricular na Fundação Salesianos. Abrangendo uma vasta área desde a formação artística, desportiva, passando pelas novas tecnologias, as atividades propostas têm como base a ideia de que todas as áreas de intervenção educativa são privilegiadas face à formação integral do jovem, pelo que a atuação em todos os domínios deve corresponder a uma constante preocupação de qualidade.

De acordo com este princípio, os Salesianos de Manique-Escola oferecem uma diversidade de atividades que vão ao encontro dos desejos e necessidades dos nossos alunos. Desde sempre, este tipo de atividades faz parte de todas as Escolas Salesianas e projeta o carisma de D. Bosco.

Estas atividades ocupam diferentes tempos semanais.

Com uma sessão semanal, referimos:

- Catequese; Acólitos; Coro da escola

Com duas sessões semanais, apontamos:

- Dança; Futebol; Ténis; Informática; Teatro; Karaté; Acrobática; Xadrez

Com um número diversificado de sessões semanais e modalidades:

- Centro Musical D. Bosco; Clube de Atletismo; Natação; Ginásio; Espaço ProjEst (projeto e estudo)

11. Clube de Atletismo

Dedica-se à formação de jovens dos 10 aos 18 anos, envolvendo-se em competições de âmbito escolar e federado, em ambos os géneros.

Tem vindo a desenvolver a sua atividade, há mais de 20 anos, tendo obtido resultados significativos quer a nível nacional quer internacional.

Tem promovido com regularidade iniciativas que visam contribuir para a formação de professores de educação física e técnicos de atletismo.

Individualmente destacamos a presença de dois atletas em duas Jornadas Olímpicas da Juventude Europeia registando a obtenção de uma medalha de ouro, três em dois Campeonatos da Europa de Júniores com a obtenção de 1 medalha de bronze e três em Campeonatos da Europa de Esperanças com a obtenção de 1 medalha de prata.

Cinco dos jovens formados pelo nosso clube, e que continuam a treinar com o nosso grupo, estão a representar dois dos principais clubes nacionais e dois deles têm tido uma presença regular na seleção nacional.

É de salientar, ainda, presença de um jovem atleta no Campeonato Mundial de Juvenis e dois no Campeonato Mundial de Júniores.

12. Desporto Escolar

A atividade física e desportiva assume particular importância na dimensão da saúde, ajudando ao desenvolvimento de práticas e estilos de vida mais saudáveis, hoje ainda mais importante face ao problema do excesso de peso e da obesidade nas faixas etárias mais baixas.

O desporto escolar visa especificamente a promoção da saúde e condição física, a aquisição de hábitos e condutas motoras e o entendimento do desporto como fator de cultura, estimulando sentimentos de solidariedade, cooperação, autonomia e criatividade. Assume também importância na dimensão cívica: a atividade física e desportiva permite aos jovens um contacto direto com elementos da cultura desportiva essenciais para lá das fronteiras do desporto e da escola – a aprendizagem das regras da cooperação e da competição saudável, dos valores da responsabilidade e do espírito de equipa, do esforço para atingir metas desejadas ou da importância de cumprimento de objetivos individuais e coletivos.

Neste campo, a oferta dos Salesianos de Manique é muito diversificada, tentando ir ao encontro das preferências dos jovens. Assim, o número de tempos semanais ocupados pelas atividades divide-se da seguinte forma:

- com dois tempos semanais:
 - Atletismo (Infantis A /Infantis B);
 - Basquetebol (Fem. /Masc.);
 - Futsal (Juvenis masculinos);
 - Ténis de Mesa.
- com cinco tempos semanais:
 - Atletismo (Iniciados/Juvenis).

Destacamos, a nível do atletismo, as várias representações nacionais em provas internacionais do desporto escolar no âmbito dos jogos da Federação Internacional Desportiva das Escolas Católicas (FISEC) e da Federação Internacional do Desporto Escolar (ISF).

13. Associação de Pais e Encarregados de Educação

Esta relação concretiza-se no intercâmbio e na cooperação entre Pais e Educadores, com o objetivo de se conseguir uma ação educativa coerente de modo a que:

- o diálogo construtivo entre a família e a Escola seja uma constante e exija dos elementos que a compõem o cumprimento do Projeto proposto
 - os Educadores tenham ocasião de ampliar o conhecimento do aluno, potenciando as possibilidades de ajuda, enriquecimento e orientação
 - os Pais e Encarregados de Educação recebam oportuna informação sobre os progressos ou as dificuldades dos seus educandos no trabalho escolar e estejam em condições de dar aos educadores o apoio de que necessitam na sua tarefa formativa
 - a ação educativa escolar seja uma ajuda e um estímulo no trabalho formativo que os Pais realizam com os filhos.

A Escola reconhece o valor educativo da Associação de Pais e Encarregados de Educação dos Salesianos de Manique (APEESM), uma vez que:

- oferece as condições para garantir uma eficaz colaboração com a Escola
- favorece a presença e a relação da Escola com o meio onde está inserida

- acolhe, representa e defende, perante as instâncias públicas e na própria escola, os interesses da Comunidade Educativa
- impulsiona a atividade associativa
- apoia alunos e famílias mais necessitadas, através do Fundo de Solidariedade, que administra
- organiza as sessões da Escola de Pais, em parceria com a Direção da Escola, onde são expostos e debatidos temas de interesse para as famílias sob a orientação de personalidades credenciadas nas diferentes matérias
- faz a gestão dos cacifos dos alunos.

14. Associação de Estudantes

A Associação de Estudantes dos Salesianos de Manique foi fundada no ano letivo de 2007-2008, após redação dos respetivos estatutos. Apresenta como propósitos essenciais a representação e o apoio constante aos alunos que frequentam a Escola, a defesa dos seus interesses e a promoção de um maior dinamismo da Comunidade Escolar, dando corpo à dimensão associativa.

Esta Associação é composta por três órgãos – a Direção, o Conselho Fiscal e a Mesa da Assembleia-Geral de Alunos - sendo incorporada por uma equipa de quinze elementos e cerca de trinta colaboradores. Segundo a distribuição de áreas de ação em vigor, a Direção da Associação apresenta cinco departamentos (existindo, para cada um deles, um vogal responsável): o Departamento Desportivo, o Departamento de informação e comunicação, o Departamento de ação social, o Departamento cultural e o Departamento de Gestão de Recursos.

O plano de atividades da Associação de Estudantes dos Salesianos de Manique-Escola 2021-2022 desenvolve-se ao longo do ano letivo, depois de aprovadas pela Direção pedagógica.

15. Associação dos Antigos Alunos

A educação é uma questão do coração (*D. Bosco*)

A Associação dos Antigos Alunos Salesianos de Manique surgiu motivada pelo movimento de afeto e solicitude fraterna que liga toda a família salesiana, pela exigência de conservar e desenvolver os ensinamentos e valores da escola de D. Bosco e ainda pela intenção de difundir, pela ação, o espírito salesiano. Por isso:

- a) assumimos a qualidade de Grupo da Família Salesiana, embora com característica laical, índole secular e responsabilidade autónoma;
- b) reconhecemos no Reitor-Mor dos Salesianos, o pai e centro da mesma Família Salesiana e, como sucessor de D. Bosco, considerando-o como primeiro ponto de referência da Associação;
- c) disponibilizamo-nos para participar na elaboração e concretização do projeto educativo da comunidade salesiana em que estamos inseridos, e integramos o Conselho da CEP (Comunidade Educativo-Pastoral).

Por nos sentirmos todos ligados a esta casa que nos acolheu e nos formou como pessoas que hoje somos, procuramos, com esta Associação, congregar os Antigos Alunos dispersos, reviver algumas experiências que a Escola Salesiana nos ofereceu, propagar a mensagem e pedagogia de D. Bosco e participar de um enorme movimento associativo que são os Antigos Alunos de D. Bosco.

16. Plano de Desenvolvimento Curricular: finalidades

Alunos

Em ordem à sua promoção e desenvolvimento integral, propõe-se:

- uma mudança de mentalidade promovendo a cooperação, pela responsabilidade e autonomia, pelo respeito por todos, pelo compromisso
 - que permaneça curioso
 - que assuma o facto de que cada um é o principal responsável pela qualidade das relações que tem com os outros
 - que valorize todas as dimensões da pessoa humana, que seja inclusivo
 - que reconheça o valor dos outros protagonistas na busca de um sentido para a sua vida
 - que trabalhe a resiliência
 - que tenha hábitos e atitudes de diálogo, de compreensão
 - que seja um cidadão ativo
 - que aprenda uma identidade planetária
 - que seja um cidadão interventivo
 - que saiba escutar, refletir, analisar
 - que desenvolva o seu sentido crítico
 - que faça um uso adequado da tecnologia
 - que desenvolva a capacidade de pesquisa, de investigação
 - que faça uma boa gestão e uso da informação, do conhecimento
 - que seja caritativo
 - que seja ágil na resolução de problemas
 - que faça escolhas, tome decisões, com critério
 - que saiba avaliar-se, regulando as suas aprendizagens
 - que seja/esteja sempre alegre

Educadores

- Partimos da convicção de que *em todo o jovem há algo de bem e o nosso primeiro dever como educadores é descobrir este ponto, esta corda sensível do coração e tirar proveito disso (D. Bosco)*
 - cuidar do desenvolvimento integral dos alunos, mediante a opção renovada de uma educação que previna o mal, que confie no bem existente no coração de cada aluno, realizada com perseverança e paciência

- promover a vida, através de uma educação que liberte das opressões que impedem a busca da verdade, a abertura à esperança e à vida com sentido e alegria, e a construir a própria liberdade

- aprofundar e praticar a pedagogia de S. João Bosco educador: respeito pelos alunos, pela sua grandeza, pela sua fragilidade e pela sua dignidade de filhos de Deus

- educar com o coração de S. João Bosco, mediante a presença entre os alunos, feita de proximidade afetiva e efetiva, participação, acompanhamento, animação, testemunho, proposta vocacional, segundo o estilo da “assistência salesiana”, apostando nos recursos positivos de cada um

- apoiar a construção da identidade de cada aluno, de modo a formar cidadãos responsáveis, pessoas solidárias, pessoas abertas aos valores da vida, capazes de viver com sentido, alegria, responsabilidade e competência

- incentivar e cultivar a qualidade

- criar ambientes que promovam uma cultura de pensamento

- criar ambientes que promovam uma cultura de avaliação

- criar ambientes que criem uma cultura de autonomia e responsabilidade: *prevenção do conhecimento contra o erro e a ilusão; ensino de métodos que permitam ver o contexto e o conjunto, em lugar do conhecimento fragmentado; o reconhecimento do elo indissolúvel entre unidade e diversidade da condição humana; aprendizagem duma identidade planetária considerando a humanidade como comunidade de destino; exigência de apontar o inesperado e o incerto como marcas do nosso tempo; educação para a compreensão mútua entre as pessoas, de pertenças e culturas diferentes; e desenvolvimento de uma ética do género humano, de acordo com uma cidadania inclusiva (PASEO)*

- promover uma educação que se torne uma verdadeira experiência pessoal

- desenvolver um ensino de qualidade que promova o desenvolvimento de capacidades e atitudes, individuais e coletivas

- desenvolver nos alunos competências científicas e profissionais, que transmitam conhecimentos e saberes essenciais

- desenvolver nos alunos a capacidade de agir como o principal construtor da sua aprendizagem

- despertar nos alunos o gosto pelo conhecimento e pelo estudo de novas realidades

- contribuir para formar a mentalidade e transformar a sociedade segundo os valores humanos e cristãos

- ajudar os jovens a prepararem-se com dignidade para a vida, a serem *honestos cidadãos e bons cristãos*.

17. Avaliação do Plano de Desenvolvimento Curricular

A avaliação do Plano de Desenvolvimento Curricular tem como primeira finalidade a sua real eficácia junto dos atores principais da nossa Comunidade Educativa.

A avaliação do PDC é realizada anualmente e avaliamos a sua eficácia em diferentes áreas: aprendizagens realizadas, resultados obtidos.

Sucesso académico

- percentagem do número de aprovados no total de alunos
- percentagem de alunos que fecham o currículo no 12.º ano
- percentagem de alunos com uma retenção nos Salesianos de Manique
- percentagem de alunos com mais de uma retenção nos Salesianos de Manique
- percentagem de alunos que abandonam o Ensino Secundário
- percentagem de alunos que se candidataram ao Ensino Superior e o número de alunos com sucesso
- resultados dos exames nacionais do 9.º, 11.º e 12.º anos (média, moda e desvio padrão)
- nível de absentismo dos alunos (número total de faltas/número total de aulas)

Atitude, conduta e comportamento

- percentagem de medidas disciplinares corretivas
- percentagem de medidas disciplinares sancionatórias
- atitude, conduta e comportamento dos alunos por turmas
- número de alunos propostos para integrar o QVEM, por áreas

Relação escola-família

- percentagem de pais/encarregados de educação presentes nas reuniões gerais por período letivo
- percentagem de pais/encarregados de educação presentes por convocatória do diretor de turma.

Ações solidárias

- número de campanhas efetuadas, quer interna, quer externamente
- número de elementos da comunidade educativa (alunos, pais, professores e funcionários) envolvidos

Práticas pedagógicas (relatórios de avaliação do desempenho e reflexão)

- cumprimento das planificações
- gestão vertical e horizontal dos diferentes currículos (organização e planificação em reuniões conjuntas ao longo do ano letivo, por departamento e por ano curricular)
- avaliação formativa contínua dos docentes (apoio do grupo disciplinar na organização, preparação, assistência de aulas, instrumentos de avaliação, ambientes de aprendizagem e projetos)

Satisfação da Comunidade Educativa

- avaliação externa (ISO)
- questionário aos pais/encarregados de educação
- questionário aos alunos
- questionário aos docentes e não docentes
- relatório da Associação de Pais e Encarregados de Educação

O Plano de desenvolvimento curricular dos Salesianos de Manique será avaliado no final do presente ano letivo, **de forma global**, tendo em vista a medição do nível de consecução dos seus objetivos, e **de forma particular**, tendo em conta as opções curriculares efetuadas, com vista ao sucesso educativo os alunos.

Índice

1.	Introdução	3
2.	Contexto dos Salesianos de Manique	5
2.1.	O meio sociocultural	5
2.2.	População escolar	6
2.3.	Edifícios e equipamentos	8
3.	Organização semestral do calendário escolar	11
3.1.	Fundamentação	11
3.2.	Calendário semestral	13
4.	Operacionalização do PEPSM-E	14
4.1.	O papel da liderança escolar a missão da Direção Pedagógica	15
4.2.	Perfil do educador salesiano	16
4.3.	Organização pedagógica: Coordenação das equipas educativas e projetos	16
4.4.	Perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória: avaliação por áreas de competências curricular	17
4.5.	Metodologia ativa	19
4.5.1.	Aprendizagem cooperativa	19
4.5.2.	O Espaço não é neutro	19
4.5.3.	O currículo transversal do português	21
4.5.4.	Português Língua Não Materna (PLNM)	22
4.5.5.	Domínio de uma língua estrangeira: inglês	23
4.5.6.	Protocolo <i>Cambridge Assessment English</i>	23
4.5.7.	Modalidade de justaposição	23
4.5.8.	Desdobramento de tempos letivos	23
4.5.9.	Diferenciação pedagógica	24
4.6.	Uma cultura de avaliação: critérios de avaliação	24
4.7.	Promoção da Excelência	26
4.8.	Matrizes curriculares	27
4.8.1.	1.º Ciclo do Ensino Básico	27
4.8.2.	2.º Ciclo do Ensino Básico	28
4.8.3.	3.º Ciclo do Ensino Básico	29
4.8.4.	Ensino secundário: Cursos científico-humanísticos	31
4.9.	Protocolo com uma Escola de Ensino Especializado de Dança	33
4.10.	Distribuição diária dos tempos letivos	33

5.	Distribuição de serviço letivo: critérios	34
6.	Admissão de alunos: critérios	34
7.	Departamento psicopedagógico: domínios de intervenção	35
8.	Educação para a saúde	38
9.	Escola sociodesportiva SportBosco	40
10.	Artisport	40
11.	Clube de Atletismo	41
12.	Desporto Escolar	41
13.	Associação de Pais e Encarregados de Educação	42
14.	Associação de Estudantes	43
15.	Associação dos Antigos Alunos	43
16.	Plano de Desenvolvimento Curricular: finalidades	45
17.	Avaliação do Plano de Desenvolvimento Curricular	47



Salesianos de Manique - Escola

Rua dos Salesianos, n.º 1
MANIQUE 2645-438 Alcabideche
Tel.: 214458210

<http://www.manique.salesianos.pt/>

Mail: manique@salesianos.pt